



Paixão pela capoeira leva aluno a conhecer a história da atividade no Brasil

Pág. 6



Aluna compara aprendizado do violino ao sonho de se formar em medicina

Pág. 3



Oficina de canto transforma vida de Danilo

Pág. 5



Plataforma de videoaula reforça e facilita o aprendizado das oficinas



A pandemia do coronavírus continua transformando a vida e o dia a dia de milhões de pessoas pelo mundo. Nas escolas, cursos e oficinas não é diferente. O caminho para superar as dificuldades é recorrer às videoaulas. Nas oficinas do Projeto Cultura de Direitos, esta opção foi a melhor escolha.

A plataforma utilizada para transmitir conhecimento aos alunos é um sucesso na cidade. Com um conteúdo de alto nível e de fácil assimilação, os alunos se adaptaram bem à nova realidade.

Para reforçar ainda mais o dia a dia, as oficinas oferecem apostilas e consultas

online por whatsapp e pela plataforma, através de vídeos aos alunos para tirar todas as dúvidas.

Com as aulas presenciais suspensas, as videoaulas foram criadas para suprir essa necessidade e, além disso, prevenir os riscos de possibilidade de infecção e disseminação do vírus.

As videoaulas são um artifício que vêm crescendo em popularidade. Hoje em dia, não é difícil encontrar alunos concluindo faculdades de forma on line, ou como é popularmente chamado, pelo método de Educação à Distância. As videoaulas são um recurso interessante para ampliar o

portfólio de aulas de um aluno, ou, em casos específicos como o que estamos vivendo, ser um substituto para as aulas presenciais em escolas, cursos e oficinas.

Os vídeos proporcionam uma melhor qualidade narrativa e os instrutores podem explorar meios visuais diferentes, mostrando ou narrando detalhes sobre determinado assunto durante a aula. Afinal, já foi comprovado que as pessoas costumam dedicar um tempo maior de sua atenção quando assistem a um vídeo, que na essência, acaba sendo um grande engajador.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 01/2020 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Através do violino, Naiara se aprofunda no estudo da música e melhora autoestima



Naiara dos Santos, 25 anos, sempre admirou os músicos violinistas. O jeito clássico de segurar o instrumento e o som produzido encantavam a aluna. Em 2019, ela não resistiu, economizou dinheiro e decidiu comprar um violino. Inicialmente, não sabia tocar, mas sabia que isso seria só uma questão de tempo. Apesar de trabalhar como designer, a vontade em aprender chamava a atenção.

No mesmo ano, soube da oficina do Projeto Cultura de Direitos. Em princípio, ela achava que seria um bom começo se matriculasse em um curso que proporcionasse a ela alguma noção do instrumento, com o objetivo de se aprofundar na música, em um futuro bem próximo. Então, o sonho de estudar Medicina foi adiado momentaneamente por outro projeto de vida.

“Logo na primeira aula, foi aquele impacto. Vi logo que era uma oficina de alto nível, com um instrutor atencioso e uma aula contagiante. Era tudo o que eu sonhava.

Agora, não vou mais parar. No futuro, quero fazer Medicina e me aprofundar ainda mais no violino”, comentou.

A primeira aula serviu também para que aprendesse a gostar de outros ritmos, além do estilo clássico, tocado no violino.

”

Fiquei mais organizada e comprometida, além de controlar a ansiedade

”

“Aprendi logo a tocar música clássica, pop e rock. Essa mistura abre o leque do aluno na hora do aprendizado. Todo esse

conhecimento ameniza e muito o isolamento social. O violino melhora a minha autoestima”, frisou.

Com a pandemia, Naiara focou nas videoaulas e chamou a atenção pela sua dedicação.

“As horas das videoaulas, pra mim, são sagradas. Fico muito concentrada, como se eu estivesse na aula presencial. O instrutor passa muito conteúdo e tira todas as dúvidas pelo whatsapp, a qualquer momento”, contou.

A oficina de violino acrescentou muito na relação de Naiara com a família e os amigos.

“Fiquei mais organizada e comprometida, além de controlar minha ansiedade. Com duas aulas, já me comunicava e interagia melhor com as pessoas. A música proporciona tudo isso”, analisou.

Cacau Souza evolui na carreira com oficinas de canto e cavaquinho



A pandemia afetou o dia a dia da cantora Cacau Souza, 48 anos. Ansiosa, procurou adquirir mais conhecimento na profissão que exerce há 48 anos. Quando soube das oficinas, do Projeto Cultura de Direitos, não pensou duas vezes: se matriculou nas aulas de Canto e Cavaquinho.

“Precisava dar uma sacudida na minha vida. A pandemia isolou muita gente e eu também sofri com isso, principalmente por não fazer mais shows. As oficinas foram uma bênção na minha vida. Aprendi muita coisa que vão somar muito nas minhas apresentações, várias técnicas que melhoraram a minha performance”, avaliou.

Cacau Souza pensou que poderia perder a motivação pela oficina com a suspensão das aulas por conta da pandemia, mas explica que foi surpreendida pelo alto nível das videoaulas.

“As aulas presenciais são ótimas para interagir com as pessoas, trocar ideias, mas as videoaulas não ficam atrás porque você interage e troca ideias com o professor. Sem falar que o conteúdo é o mesmo que é ensinado nas aulas presenciais. A ferramenta correspondeu a todas as minhas expectativas”, elogiou.

”
**A ferramenta
correspondeu a
todas as minhas
expectativas**
”

A cantora lembra que a opção pelo cavaquinho foi enriquecer o seu trabalho como artista. Segundo ela, saber tocar

um instrumento é fundamental para o desenvolvimento da profissão.

“Quanto mais instrumentos o cantor souber dominar, melhor para a sua performance. Ele evolui em todos os sentidos. O artista fica mais seguro. O Cavaquinho é um complemento no meu trabalho. Gosto muito”, comentou.

Cacau Souza ressaltou que as oficinas mudaram a sua relação com as pessoas.

“Você aprende a lidar com outras situações. No lado pessoal, aprende a ouvir o outro. Observa mais. No profissional, um detalhe de alguém, um gesto, você assimila aquilo para o seu trabalho. Aprende a dominar a voz, que é o maior instrumento de canto. Ainda vou evoluir muito com o aprendizado nas duas oficinas”, prevê.

Danilo, desde criança a paixão pela música através do canto



Danilo Marcos Silva de Brito, 18 anos, sempre gostou de cantar. Desde criança, em casa ou entre amigos, procurava mostrar suas habilidades no canto. Segundo ele, a virada em sua vida ocorreu em 2019, quando entrou para a oficina de Canto, do Projeto Cultura de Direitos, incentivado por um amigo.

No dia em que foi assistir a uma aula de canto, a surpresa ficou por conta de quem ensinava. A instrutora Belle participou de um projeto, em 2012, e Danilo era um dos alunos.

“Sabendo do talento da Belle, fiquei empolgado com a oficina. Ela sempre me incentivou a seguir no canto. Elogiava a minha voz e recomendava para eu fazer cursos para melhorar ainda mais a performance. Nem precisa dizer o quanto ela me incentiva na oficina. Graças a ela, eu construí meu corpo vocal”, contou.

Bastou algumas aulas e as orientações da instrutora Belle para Danilo buscar oportunidades de trabalho como cantor. Deu certo. Há alguns meses foi contratado

”

Eu era fechado, pouco falava, com dificuldade até para fazer amizades. Depois que eu entrei para a oficina, tudo mudou para melhor”

para apresentações em aniversários, casamentos, entre outros eventos.

“Hoje, eu ganho dinheiro fazendo o que mais amo na vida, que é cantar. Vivo um sonho. Tenho muita gratidão pela Belle, que me ajudou a evoluir na música e na vida pessoal também”, comentou.

A música transformou o dia a dia de Danilo. Ele conta que era tímido e introvertido até em casa com a família. “Eu era fechado, pouco falava, com dificuldade até para fazer amizades. Depois que eu entrei para a oficina, tudo mudou para melhor. A Belle e os coordenadores ensinam, entre outras coisas, que para vencer na vida a gente tem que se comunicar e interagir com as pessoas, cada vez mais. Assimilei bem isso e hoje sou outra pessoa: mais alegre e comunicativo”, avaliou.

Amor de Otto pela capoeira é tão grande que o levou a Bahia para pesquisar a luta



A oficina de capoeira impactou a vida de Otto Miguel Alves Galvão, de 9 anos, conhecido como 2T, por ter a letra repetida no primeiro nome. O interesse pela atividade superou as aulas e foi parar nos livros, onde Otto descobriu a história da capoeira.

A mãe, Crisciane Alves, 40 anos, conta que atendeu o pedido do filho em conhecer a Bahia, origem da capoeira no Brasil.

“Ele é muito apaixonado pela capoeira. Todo ano, viajamos nas férias. No ano passado, antes da pandemia ele pediu para conhecer a Bahia para ver de perto as rodas de capoeira. Além disso, compramos duas calças de capoeira, atabaque e berimbau. Ele vibrou. Isso, sem falar que ele chegou em Salvador sabendo toda a história da capoeira, através de pesquisas em livros e

pela Internet”, comentou.

Crisciane elogiou as oficinas do Projeto Cultura de Direitos. Segundo ela, o conteúdo e o nível dos instrutores e coordenadores refletem a importância do projeto para a cidade de Maricá.

“As oficinas proporcionam a oportunidade de crianças, adolescentes, adultos e idosos de ampliar horizontes, realizar sonhos e até iniciar uma atividade profissional. Melhor ainda é saber que tudo é de graça para que todos tenham acesso. A capoeira mudou a vida do Otto. Isso não tem preço”, exaltou.

Otto não mede esforços para aprender ainda mais durante as aulas. De modo presencial ou em videoaulas, o entusiasmo é o mesmo.

“A vantagem das videoaulas é que você pode repetir as orientações do instrutor várias vezes. O Otto vibra tanto com a capoeira que ele repete as cenas várias vezes. Se deixar, ele fica o dia inteiro”, observou.

Crisciane lembrou das orientações passadas para os alunos quanto à pandemia. Segundo ela, os instrutores perguntam se os alunos estão se cuidando, usando máscara, álcool em gel, se mantêm o distanciamento, cuidados básicos contra o coronavírus.

“E ainda tem toda essa orientação que os alunos recebem e levam para a família. O projeto deveria ser exemplo para outras cidades. Por conta disso, os pais têm que incentivar os filhos para eles se dedicarem cada vez mais nas oficinas. Não pode parar. Vale muito a pena”, elogiou.



Audiovisual reforça sonho de técnica de enfermagem em ser perita criminal

A técnica de enfermagem Luciana Pereira, 42 anos, entrou para a oficina de Audiovisual para realizar o sonho de fazer o curso de Fotografia. Durante a oficina, soube das atribuições da profissão de perito criminal que se encaixavam no que pretendia para o futuro.

Além de Fotografia, a oficina de Audiovisual, do Projeto Cultura de Direitos oferece ainda cursos de iluminação, produção, edição, roteiro, direção e sonorização.

“O perito criminal é muito observador e se atenta a detalhes. Gosto muito de fotografia e isso será fundamental para o que eu quero. Vou me formar em Medicina para fazer o concurso para perita. Esse é o meu projeto de vida”, adiantou.

Antes de entrar para a oficina de Audiovisual, Luciana trabalhava como recepcionista. O interesse pelo curso

surgiu quando acompanhou a transformação dos sobrinhos Nicolas, de cinco anos, e de Agatha, de dez anos, que faziam oficina de capoeira.

“O Nicolas era muito agitado e ficou mais obediente e carinhoso com a família. A Agatha era tímida e ficou mais comunicativa. Eles amam a oficina de capoeira. Isso despertou o meu interesse em conhecer o projeto. Quando soube do curso de audiovisual, não pensei duas vezes. Era tudo o que eu queria. E de graça”, vibrou.

Luciana ressalta que ganhou e ainda ganhará muito com o que aprende na oficina. Mais do que o conhecimento, ela conheceu pessoas dedicadas ao trabalho e sempre atenciosas e dispostas a melhorar a autoestima dos alunos.

“Sinto-me privilegiada. Os instrutores e coordenadores são muito especiais. Eu sou outra pessoa. Sempre lutei pelos

meus projetos e sonhos, mas sabia que faltava alguma coisa para ir em frente. Eles me ensinaram a ser mais determinada e buscar sempre o sonho. Sinto uma gratidão eterna por isso”, disse, emocionada.



Oficina resgata interesse de aluno por mais conhecimento



Quando o filho João Otho teve meningite, logo nos primeiros meses de vida, a mãe, Natália Nunes da Silva, 34 anos, sofria ao ver as dificuldades motoras do filho. Até as brincadeiras de criança eram evitadas por conta de suas limitações.

“Ele era sempre o último a ser escolhido na hora de brincar ou praticar educação física. Ele ficava arrasado com isso e eu, mais ainda”, revelou.

João Otho precisava de uma atividade física para fortalecer sua musculatura e seu condicionamento motor. A oficina de capoeira proporcionou benefícios além da expectativa da mãe.

“Com poucos dias, a transformação era visível. Ele já se locomovia melhor, já se relacionava melhor com outros adolescentes e na família. Sem falar que ele ficou apaixonado pela capoeira. Assiste várias vezes às videoaulas e interage bastante com o professor pelo Whatsapp”, comentou. Além da capoeira, João Otho faz oficina de percussão.

“Fico impressionada com a facilidade que ele tem para assimilar o conteúdo da oficina de percussão. Esse entusiasmo dele melhora ainda mais sua autoestima. Hoje, com as duas oficinas, meu filho é mais alegre, comunicativo e comprometido com tudo o que faz”, frisou.

Natália disse que tem vontade de fazer oficina de Audiovisual. Ela gosta de fotografia e edição e pretende se matricular em breve para proporcionar uma vida melhor para o filho.

“Conheço algumas pessoas que fizeram a oficina de Audiovisual e já trabalham profissionalmente nessa área. O conteúdo é de alto nível e bem reconhecido no mercado. Vou me organizar para começar logo na oficina. Quero oferecer um padrão de vida melhor para o meu filho. Essa é a oportunidade para isso acontecer”, analisou.